

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA**

ALAN CARDEK GUIMARÃES

**A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS
DE JOVENS EM LETRAS DE MÚSICA *FUNK* OSTENTAÇÃO**

Aracaju/SE

2016

ALAN CARDEK GUIMARÃES

**A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS
DE JOVENS EM LETRAS DE MÚSICA *FUNK* OSTENTAÇÃO**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção de título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

Orientador:

Prof. Msc. Jackson Francisco de Santana

Coordenação do Curso:

Profa. Ma. Mônica Soares

Aracaju/SE

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DESVENDANDO A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO.....	7
3 UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS CANÇÕES DE FUNK OSTENTAÇÃO	11
4.1 Procedimentos De Coleta De Dados.....	15
4.2 Categorias Analíticas	16
4.3 Análise dos Dados: um olhar crítico sobre as músicas de funk ostentação.....	20
4.3.1 A construção da identidade dos jovens	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6 REFERÊNCIAS	23

ALAN CARDEK GUIMARÃES

A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DE JOVENS EM LETRAS DE MÚSICA *FUNK* OSTENTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE da faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística

Nome do Avaliador

Nome do Coordenador do Curso

Alan Cardek Guimarães

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de 2016.

A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DE JOVENS EM LETRAS DE MÚSICA *FUNK* OSTENTAÇÃO

Alan Cardek Guimarães¹

RESUMO

Sob a égide da Análise Crítica do Discurso, a presente pesquisa busca analisar, nos níveis léxico-gramatical, semântico-discursivo e do contexto, a representação identitária de jovens em letras de músicas de funk ostentação, baseando-se no modelo tridimensional de Fairclough (2001). Para a análise, foram escolhidas, através da internet, 10 letras de músicas de Mc de sucessos que integram o funk ostentação, a fim de investigar como o funk ostentação, gênero musical bastante utilizado pelos jovens, contribui para a formação de um ser social consumista, que prioriza o luxo, independentemente de suas necessidades reais. O resultado obtido demonstra que as canções desse gênero estão repletas de discursos que moldam a formação identitária dos jovens contemporâneos, já que incitam a exibição e o consumo de materiais de luxo.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Funk Ostentação. Representação Identitária de Jovens.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a música é uma linguagem universal e diferentes culturas utilizam-se dela para algum fim, seja por entretenimento, religião, empreendedorismo, etc. Este gênero altera de alguma forma os sentimentos e comportamentos dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a Análise Crítica do Discurso (ACD) como modelo de análise contemporânea que contempla não só os aspectos linguísticos de análise, mas também os aspectos críticos sociais.

Partindo desse pressuposto, busca-se, no presente artigo, realizar um breve estudo à luz da teoria da ACD, baseado principalmente em Fairclough (2001). O principal objetivo

¹ Pós-graduando em Língua Portuguesa e diversidade linguística, pela Faculdade de Administração e Negócios (Fanese), Aracaju-SE. Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade José Augusto Vieira. Lagarto-SE. E-mail: Alan_krdek@hotmail.com

deste trabalho é analisar letras de músicas de funk ostentação a fim de compreender as influências destas na formação identitária dos jovens contemporâneos, assim como discutir o conceito de ethos na formação social aliado à teoria do gênero e sua classificação, enfatizando o musical.

Como motivação para esta pesquisa surgiu a seguinte inquietação: De que forma as músicas de funk ostentação, gênero musical bastante utilizado pelos jovens, influenciam na formação de um ser social consumista, que prioriza o luxo, independentemente de suas necessidades reais?

Para tanto, optou-se, *a priori*, por realizar-se um estudo léxico-gramatical nas letras de músicas de funk ostentação a fim de levantar as diferentes palavras gramaticais que auxiliam na construção do discurso de ostentação. Por conseguinte, a análise baseia-se no modelo Sistêmico-Funcional em que se procura explicar as implicações comunicativas de uma seleção dentro do sistema linguístico a partir do gênero musical funk ostentação, pois, segundo a proposta de Halliday (1994), os componentes essenciais do significado na língua são componentes funcionais.

Todas as línguas organizam-se em tipos fundamentais de significado ou componentes, a saber, o ideacional ou reflexivo, manifestando o propósito de compreender o ambiente; o interpessoal ou ativo, manifestando o propósito de agir com outros no ambiente; e o textual, combinado a outros componentes, que é de grande relevância aos outros dois, possuindo o contexto como componente imprescindível para os demais elementos.

Partindo desse pressuposto, realiza-se esta análise a partir da ACD, já que estudos linguísticos contemporâneos de orientação discursiva tendem a examinar criticamente as práticas sociais que, em outras épocas, ainda não consolidavam os estudos sobre a importância das mudanças sociais como proposta de análise. Sabe-se que, em qualquer esfera social, há elementos discursivos e, de acordo com Bakhtin (2000), o discurso também é texto e o gênero música está diretamente ligado à linguagem que, por sua vez, está associada a diversos campos da atividade humana, daí a grande relevância da ACD para esta pesquisa.

A investigação deste estudo fundamenta-se na ACD como teoria de suporte. Trata-se de uma investigação de natureza documental, envolvendo uma abordagem de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com base na análise de conteúdo.

Procura-se registrar de forma detalhada o discurso apresentado nas letras de músicas funk ostentação. A coleta de dados ocorre por intermédio da seleção de 3 músicas da 4ª geração (ano 2012 em diante), por meio da utilização de CDs, DVDs, acesso à internet, e através de uma pesquisa bibliográfica a partir de livros, teses e/ou artigos.

A partir do supracitado, percebe-se que cada enunciado é particular e individual, mas cada campo de utilização da língua organiza seus tipos estáveis de enunciado os quais se denomina como gêneros do discurso. As práticas sociais influenciam os diferentes tipos de discurso, este que é utilizado para diversos fins sociais.

Portanto, o gênero música funk ostentação busca modificar o panorama no qual as ordens sociais em sua maioria estabelecem uma relação de dominância na utilização de um determinado discurso, criando uma autoridade que de certa forma, mantém a distância social da classe menos favorecida.

2 DESVENDANDO A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

A categoria discurso amplamente estudada e criada por Foucault (1996), conforme afirma Melo (2012), constituiu-se em uma ideologia responsável por instituir poder aos discursos de indivíduos de diferentes áreas, sejam eles: discurso político, discurso religioso, ou discurso jurídico. A partir dessa denominação, os estudos teóricos passaram a investigar as estruturas sociais que são encontradas em um texto, desapegando-se da análise focalizada basicamente no funcionamento linguístico.

Surgem, a partir de então, no início da década de 90, os estudos baseados na Análise Crítica do Discurso com a finalidade de dar continuidade às pesquisas que verificam como as estruturas sociais se incorporam no discurso, mantendo, dessa forma, uma relação de existência entre a linguagem e a sociedade. Nesse sentido, Pedrosa relata que:

Um marco para o estabelecimento dessa nova corrente na Linguística foi a publicação da revista de Van Dijk, “*Discourse and Society*”, em 1990. Entretanto, é importante acrescentar publicações anteriores, como os livros: “*Language and power*”, de Norman Fairclough, em 1989; “*Language, Power and ideology*”, de Ruth Wodak, em 1989; e a obra de Teun van Dijk sobre racismo, “*Prejudice in discourse*”, em 1984. [...] Vários nomes, hoje relevantes em ACD, se reuniram por dois dias: Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunter Kress, Theo van

Leeuven e Ruth Wodak. O interessante é que eles apresentaram diferentes enfoques de estudo. Dessa forma, esse tipo de análise surgiu com um grupo de estudiosos, de caráter internacional e heterogêneo, porém, estreitamente inter-relacionados (PEDROSA, 2005, p.2).

A partir desse momento, as pesquisas realizadas sob a denominação da Análise Crítica do Discurso passaram a investigar as estruturas sociais presentes no texto, sem se apegar às estruturas antes tidas como cruciais, a linguística, apesar de que quase todas as correntes que analisam o discurso focalizam o fator linguístico. Para a ACD, o principal objetivo é analisar a relação que o usuário da língua estabelece com os elementos que vão além da linguagem, que focalizam as diversas manifestações das atividades humanas.

Fairclough (2003) *apud* Pedrosa (2005) conceitua a ACD como uma ciência crítica que se transformou em uma ciência social, responsável por identificar as dificuldades que os indivíduos enfrentam de acordo com as particularidades de sua vida social, pois precisam compreender sua ideologia para superar esses problemas. Levando em consideração os diferentes tipos de problemas sociais é que a ACD não se configura como um método único, mas um método de vários planos.

Por isso, a ACD propõe a necessidade de um trabalho interdisciplinar, pois segundo Melo (2012), a Análise Crítica do Discurso não só se aplica a outras teorias, mas também rompe com barreiras epistemológicas operacionalizadas e as transformam em prol da abordagem discursiva, compreendendo o modo como a linguagem opera na organização das instituições sociais e no exercício do poder. A ACD configura-se como uma abordagem teórico-metodológica que investiga a maneira como as formas linguísticas funcionam na reprodução, conservação e mudança social.

Fairclough considera a ACD como:

[...] um método de análise de práticas sociais com interesse específico nos momentos discursivos que unem preocupações teóricas e práticas às esferas públicas, onde as formas de análise “operacionalizam” – tornam práticas – teorizações sobre o discurso na vida social (da modernidade tardia), e a análise contribui para o desenvolvimento e elaboração dessas teorias (Chouliaraki&Fairclough, 1999, p.23).

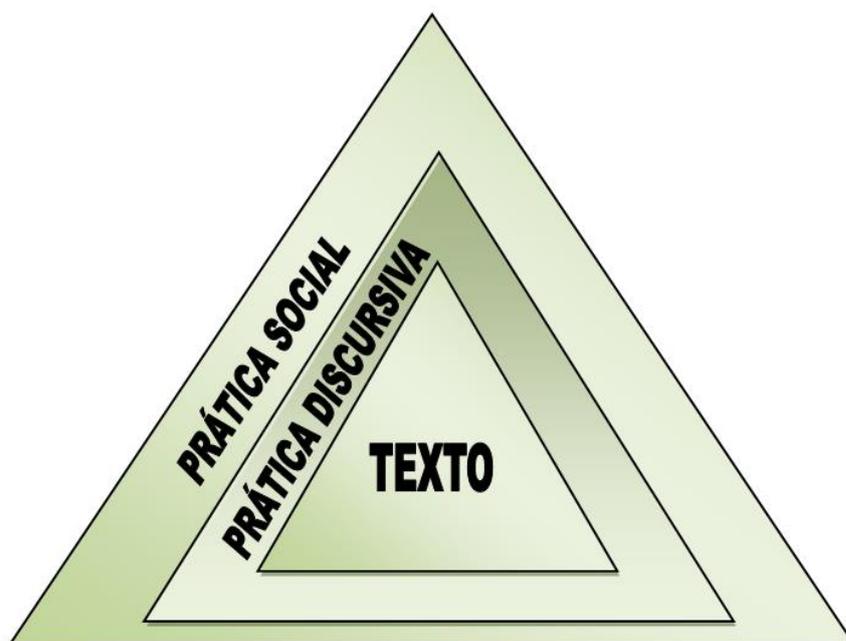
Nessa perspectiva, a ACD evita ser compreendida como uma mera relação entre os textos e os aspectos sociais, pois considera as concepções de que o discurso se compõe por dominação, e de que todo discurso é um objeto histórico produzido e decifrado. Conforme

afirma Wodak (2003), traduzido por Pedrosa (2005), o discurso está situado no tempo e no espaço, e as estruturas de dominação estão legitimadas pela ideologia de grupos poderosos. A ACD permite analisar as pressões advindas desses grupos e as possibilidades de resistência às relações desiguais de poder que aparecem em forma de convenções sociais.

Fairclough (2001) propõe um modelo tridimensional de Análise Crítica do Discurso. Esse modelo analisa o discurso em três dimensões: o texto, a prática discursiva e a prática social. O texto é a dimensão descritiva, a prática discursiva consiste em uma dimensão interpretativa e, por último, a prática social que se estabelece como a dimensão explicativa, analisando as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento comunicativo.

De acordo com Pedrosa (2005), para atender a esse modelo tridimensional, deverão ser consideradas três perspectivas analíticas, a multidimensional, a multifuncional e a histórica: a primeira, para avaliar as relações entre mudança discursiva e social, relacionando as propriedades dos textos às propriedades sociais dos eventos discursivos; a segunda, a multifuncional, para averiguar as mudanças nas práticas discursivas que contribuem para mudar o conhecimento, as relações e identidades sociais; finalmente, a histórica, para discutir a “estruturação ou os processos ‘articulatórios’ na construção de textos. A seguir a figura demonstra como se relaciona essas três dimensões:

Figura 1: Modelo Tridimensional de Fairclough



Fonte: Baseado no modelo de (FAIRCLOUGH, 2001, p.101).

Esse modelo de análise relaciona o texto com a prática social, possuindo como intermediário a prática discursiva, ou seja, “a visão tridimensional consiste em analisar o texto dentro de uma prática discursiva, dentro de uma prática social” (CORDEIRO, 2008, p.35). Nessa perspectiva, nenhum dos eventos discursivos tem prioridade em relação ao outro no início de uma análise. Elas devem complementar-se, interagindo entre si.

Para Pedrosa:

[...] a “concepção tridimensional do discurso” reúne três tradições analíticas. Observa-se que nem sempre é nítida a distinção entre “descrição” (análise textual) e “interpretação” (prática discursiva). O critério recomendável, segundo o próprio Fairclough, é considerar como “descrição” os casos em que mais se destaquem os aspectos formais do texto. Realçando-se mais os processos produtivos e interpretativos, há de ter-se em conta a análise da prática discursiva, embora se envolvam, também, os aspectos formais do texto. (PEDROSA, 2005, p.7).

Conforme Fairclough (2001), as categorias analíticas representadas abordam as seguintes questões: **a prática social** se configura como a dimensão explicativa, pois relata o que as pessoas fazem suas ideologias e as relações de hegemonia; **a prática discursiva** consiste na dimensão interpretativa, em que é analisada a produção, distribuição e consumo do texto, assim como sua força, coerência, intertextualidade e interdiscursividade; e por último **o texto** tratado como o principal evento discursivo no qual ocorre a dimensão descritiva, analisando-se léxico, gramática, coesão e estrutura textual.

Essa dimensão textual, conforme Pedrosa (2005) trata-se da dimensão que cuida da análise linguística. Analisando vários elementos, porém para enfoque deste trabalho será apresentado os seguintes elementos que buscam:

Ethos –Reunir as características que contribuem para a construção do eu ou de identidades sociais.

Polidez – Determinar quais as estratégias de polidez são mais utilizadas na amostra e o que isso sugere sobre as relações sociais entre os participantes.

Metáfora – Caracterizar as metáforas utilizadas em contraste com metáforas usadas para sentidos semelhantes em outro lugar, verificar que fatores (cultural, ideológico, histórico etc) determinam a escolha dessa metáfora. Verificar também o efeito das metáforas sobre o pensamento e a prática.

Na dimensão da prática discursiva, busca-se analisar as condições da prática discursiva que, de acordo com Fairclough (2001), é necessário especificar as práticas sociais de produção e consumo do texto, ligadas ao tipo de discurso que a amostra representa. É preciso identificar se a produção é coletiva ou individual, ou se há diferentes estágios de produção.

A existência de diferentes ideologias, que buscam hegemonia na sociedade, em sua maioria, através do uso da linguagem pode camuflar a realidade brasileira, porém através da Análise Crítica do Discurso, pode-se compreender a função da linguagem na prática social, o que de certa forma, poderá contribuir na formação de cidadãos mais independentes e conscientes diante da luta pelo poder, pois conforme Fairclough (2001) um indivíduo com uma mente ideológica definida consegue se defender na presença de diferentes discursos hegemônicos.

3 UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS CANÇÕES DE FUNK OSTENTAÇÃO

O gênero canção, composto por letra e música, é uma linguagem universal, qualquer cultura que seja se utiliza dela para algum fim, seja por entretenimento, religião, empreendedorismo, etc. Este gênero altera de alguma forma os sentimentos do indivíduo. Quem nunca se emocionou quando ouviu uma música? Quem não tem aquela música que o faz lembrar-se de algum momento em sua vida, seja ele bom ou ruim? Música que causa vontade de chorar, de dormir, de rir, de cantar, de dançar, enfim, a música esteve, está, e sempre estará presente na vida das pessoas, modificando seus costumes, modo de pensar e de agir. É nesse contexto que a presente pesquisa busca compreender as influências do funk ostentação na formação da identidade dos jovens que ouvem e gostam desse gênero.

O gênero musical, assim como os diferentes tipos de gêneros existentes, passa por transformações de acordo com os avanços que ocorrem na sociedade. Conforme salienta Foucault (2006) *apud* Manzoni & Rosa (2011), de todas as artes existentes, a música seria a mais sensível às transformações tecnológicas, sempre incorporando novas formas, ritmos, possibilidades melódicas e instrumentais, ocorrendo desta a distinção de três grandes tipos de gêneros musicais, bem como estilos musicais híbridos, tornando a música um fato social em constante mudança. São eles: **Gênero Erudito** que é conhecido por clássico, composto com melodias e harmonias mais refinadas; **Gênero Folclórico** que trazem elementos culturais,

canções relacionadas ao trabalho, festas rurais, colheitas, etc. e o **Gênero Popular**, mais conhecido do público em geral, por tratar-se das músicas do dia a dia, e se manifestar através de vários estilos bem diferenciados uns dos outros que se vão incorporando ao longo do tempo.

Observa-se que os diferentes gêneros textuais se configuram a partir da relação dinâmica com outros tipos de gêneros textuais. Nesse contexto, o gênero canção relaciona-se com o texto literário e com o texto poético, já que todo texto possui uma estruturação (superestrutura) mais ou menos estável, que constitui o gênero textual. A denominação dos gêneros é estabelecida em critérios heterogêneos, havendo variação das categorias em função do uso que se faz delas, segundo Ferreira & Dias (2005).

Sabe-se que a canção é um gênero híbrido (litero-musical) e devido a esta característica não pode ser desvinculado o aspecto textual do musical. De acordo com Costa (2003), o gênero canção se materializa em três partes distintas: a materialidade formal, a materialidade linguística e a materialidade enunciativa ou pragmática. Quanto à materialidade formal Costa (2003) subdivide em cinco momentos:

Momento da produção em que a canção é produzida seja apenas oralmente, com escrita prévia ou simultânea à produção oral da melodia [...] *Momento de veiculação* - a canção é reproduzida/executada oralmente e através de recursos tecnológicos [...] *Momento de recepção* - se dá através da audição (podendo ser acompanhada por leitura) e por multidimensionalidade dos sinais percebidos [...] *Momento do registro* - a canção pode ser registrada através de discos e encartes do disco, partituras, catálogos, revistas ou folhetos [...] *Momento de reprodução* - é feita através da declamação e do canto (COSTA, 2003,p.34).

Pode-se observar que o gênero musical abrange inúmeras peculiaridades a fim de que sua construção eleve a sua reprodução na sociedade em que está inserida. Neste âmbito, o gênero música funk ostentação constitui-se em um estilo musical que se adéqua ao contexto social dos compositores e ouvintes. Quanto à materialidade linguística, esta que será de suma importante para presente pesquisa, Costa (2003) *apud* Manzoni & Rosa (2011) defende que na canção:

- Prevaecem palavras mais usadas cotidianamente, existindo uma maior liberdade quanto às regras normativas da sintaxe, possibilitando repetições e quebra de frases, palavras, sílabas e sons sem intencionalidade e obediência às exigências do curso

melódico e rítmico e ainda a veiculação de diferentes socioletos, sem obrigatoriedade de grande atenção à coerência do texto, pois os sentidos que faltarem podem ser preenchidos pela melodia;

- Há jogo com movimentos de prolongamento das vogais, oscilação da tessitura da melodia, repetição de sequências melódicas (temas), segmentação consonantal como representação das disposições internas (inspiração) do compositor.
- No gênero canção, ainda, encontramos a materialidade enunciativa ou pragmática que constrói predominantemente cena enunciativa dialógica, centrada na interação entre um **eu** e um **tu** constituídos no interior da letra;
- É produto de uma comunidade discursiva pouco definida que tem identidade dividida entre a poesia e a músicas;

Assim como outros ritmos e etilos musicais, o funk passou por modificações de acordo com a geração a que pertence. As primeiras amostras de funk e que pertencem à **primeira geração**, meados dos anos 60 aos anos 80, surgiu como uma “mescla” entre os estilos R&B, jazz e soul. No início, o estilo era considerado indecente, pois a palavra “funk” tinha conotações sexuais na língua inglesa. O funk acabou incorporando a característica, tem uma música com um ritmo mais lento e dançante, sexy, solto, com frases repetidas.

Na **segunda geração**, a partir da década de 1980 aos anos 2000, os bailes funks do Rio começaram a ser influenciados por um novo ritmo da flórida, o Miami Bass, que trouxe músicas mais erotizadas e batidas mais rápidas. Nesse período o funk ganhou grande apelo entre moradores de comunidades carentes, pois as músicas tratavam do cotidiano dos frequentadores, abordavam a pobreza e a violência das favelas.

A **terceira geração** que surge a partir dos anos 2000 é marcado pelo surgimento do funk ostentação, criado no ano de 2008, na cidade de São Paulo, o funk ostentação é considerado como uma vertente do funk carioca, pois se desenvolveu na Região Metropolitana e só alcançou proporções nacionais a partir de 2011. Os temas centrais abordados nessas músicas referem-se ao consumo e a ostentação, cantando sobre carros, motocicletas, bebidas, mulheres e outros objetos de valor utilizados pela elite econômica.

De acordo com Ferreira (2012), o funk ostentação é um estilo musical presente praticamente em todas as periferias. Por volta do ano 2010, esse ritmo explodiu conquistando milhares de jovens. O discurso utilizado nas músicas de funk ostentação é marcado por referências a “preços altos”, em que objetos de consumo luxuosos são temáticas recorrentes nas letras e videoclipes, tais como: carros e motos importadas, bebidas caras, joias e roupas de grife, presentes em um cenário no qual os bens materiais e mulheres são tornados em produtos ostentativos que pertencem ao funkeiro abastado, demonstrando que a classe popular também pode fazer parte do mundo das elites.

Para Scherrer (2015):

A inclusão, por meio do consumo, pode ser um dos significados por trás daquele cifrão, já que o surgimento do *funk* ostentação coincide com um aumento do acesso ao crédito pelas camadas populares brasileiras. Bens materiais antes exclusivos das classes mais abastadas passam a fazer parte do imaginário de periferia. A exibição de carros de luxo, objetos em ouro, roupas e outros pode ser considerada uma metáfora da ascensão social e de um prestígio que extrapola os limites do subúrbio. (SCHERRER, 2015.p.2)

Nesse âmbito, percebe-se que os jovens de classe média baixa estão em busca de adquirir os bens de luxo que, normalmente, fazem parte do cotidiano dos jovens de classe média alta. O funk ostentação apresenta um discurso que, de certa forma, influencia ao consumo desmedido, em que o objeto desejado torna-se primordial na vida desses adolescentes.

Conforme Abdalla (2014), o consumo se tornou um meio para o indivíduo informar sua identidade em diferentes situações, uma vez que, no mundo contemporâneo, os produtos oferecidos pelo mercado estão carregados de símbolos que ajudam o consumidor a definir sua identidade de acordo com o que considera ideal

4 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No presente capítulo, serão apresentados os aspectos teórico-metodológicos utilizados para realização desta pesquisa, tais como: procedimentos de coleta de dados, categorias de análise e descrição do corpus baseado no modelo tridimensional de Fairclough (2001).

4.1 Procedimentos De Coleta De Dados

O corpus da presente pesquisa constituiu-se de três músicas de *funk ostentação* pertencentes à primeira geração desse movimento (anos 2011 em diante), as quais foram intituladas com palavras que remetiam ao luxo. Essas músicas que representam a valorização de bens materiais de alto valor, que agora fazem parte da periferia, além do consumo de bebidas caras e exibição de belas mulheres como recompensa pelo sucesso e dinheiro.

A partir de um olhar crítico sobre as letras de funk ostentação, objetivou-se, nessa análise, relacionar as canções selecionadas com o espaço social/discursivo de suas produções e às influências ideológicas que advém desse contexto. Partindo desse pressuposto, este trabalho alia-se ao campo da Análise Crítica do Discurso (ACD), pois esta se interessa pelos modos em que se utilizam as formas linguísticas em diversas manifestações sociais.

As letras foram retiradas de sites especializados que propagam o funk ostentação, assim como disponibilizam informações sobre compositores, cantores e ano de composição. Para facilitar a análise do corpus, as letras foram organizadas em ordem cronológica por ano de composição e divulgação.

Como mencionamos anteriormente, as canções de funk ostentação foram analisadas a partir da perspectiva teórico-metodológica da ACD, baseando-se no modelo tridimensional de Fairclough (2001).

Nessa análise priorizou-se a abordagem da identidade, com isso investigou-se os aspectos linguísticos e discursivos que exemplificam, nas letras selecionadas, os modos de dizer que, segundo Maingueneau (2008) *apud* Cordeiro (2008) também são modos de ser, construindo assim, a representação do ethos dos jovens que participam de grupos sociais que curtem música funk ostentação e faz desse gênero um modelo de vida.

De acordo com Pedrosa (2005), a identidade (ethos) tem a ver com a origem social, gênero, classe, atitudes, crenças de um falante, e é expressa a partir das formas linguísticas e dos significados que esse falante seleciona, passando-se à maneira como o produtor de um texto (editor) retextualiza a fala de um locutor, atribuindo-lhe uma identidade.

4.2 Categorias Analíticas

Sabe-se que a música é um gênero musical que se encontra em todas as esferas da sociedade, nesse contexto, as canções de funk ostentação são reconhecidas como uma prática social, pois atende aos seguintes requisitos: produção, distribuição e consumo particulares, portanto, a análise textual requer uma divisão em categorias para melhor compreensão do gênero.

Para esse fim, adotou-se o modelo tridimensional de Fairclough (2001), no qual qualquer evento ou exemplo de discurso pode ser considerado, simultaneamente, um texto (análise linguística), um exemplo de prática discursiva (análise da produção e interpretação textual) e um exemplo de prática social (análise das circunstâncias institucionais e organizacionais do evento comunicativo). Esse modelo tridimensional pode ser visto, nos quadros a seguir, de acordo com as categorias de análise.

A primeira dimensão baseia-se na tradição de análise textual e linguística, denominada de “descrição”. Essa categoria cuida da análise linguística, como se pode notar no quadro abaixo, idealizado por Fairclough (2001) apud Pedrosa (2005):

Quadro 01 – Análise do texto

ELEMENTOS DE ANÁLISE	TÓPICOS	OBJETIVOS
Controle interacional Estrutura textual	Geral	Descrever as características organizacionais gerais, o funcionamento e o controle das interações.
	<i>Ethos</i>	Reunir as características que contribuem para a construção do eu ou de identidades sociais.
Gramática	Transitividade	“Verificar quais tipos de processo [ação, evento...] e participantes estão favorecidos no texto, que escolhas de voz são feitas (ativa ou passiva) e quão significante é a nominalização dos processos” (Fairclough, 2001: 287.)
	Tema	Observar se existe um padrão discernível na estrutura do tema do texto para as escolhas temáticas das orações.
Vocabulário	Significado de palavras	Enfatizar as palavras-chave que apresentam significado cultural, as palavras com significado variável e mutável, o significado potencial de uma palavra, enfim, como elas funciona como um modo de hegemonia e um foco de luta.
	Metáfora	Verificar que fatores (cultural, ideológico, histórico etc) determinam a escolha dessa metáfora. Verificar também o efeito das metáforas sobre o pensamento e a prática.

Fonte – Fairclough(2001) apudPedrosa (2005).

Sabe-se que a categoria da análise textual envolve quatro itens, porém esta pesquisa se restringirá a analisar apenas as três que foram apresentadas no quadro acima tais como: Estrutura Textual (*ethos*, transitividade, tema, significado das palavras e metáfora); Análise da Prática discursiva (interdiscursividade); Análise da Prática Social (matriz social, ordens do discurso e ideologia).

Estrutura textual diz respeito à arquitetura do texto, principalmente no que se refere a aspectos superiores do planejamento de diferentes textos, pois as formas como eles se organizam pode expandir a percepção dos pressupostos sobre as relações sociais dos tipos de texto mais diversos.

A investigação sobre a construção do *ethos* tem a ver com a construção do ‘eu’ e sua identidade social no enunciado. “A imagem discursiva de si é [...] ancorada em estereótipos, um arsenal de representações coletivas que determinam, parcialmente, a apresentação de si e sua eficácia em uma determinada cultura” (PEDROSA, 2005, p.8).

O Vocabulário é considerado um importante ponto de análise, ele se refere a lexicalizações alternativas e sua significação tanto política quanto ideológica. “Os significados das palavras e a lexicalização de significados são questões que são variáveis socialmente e socialmente contestadas, e facetas de processos sociais e culturais mais amplos” (FAIRCLOUGH, 2001, 230).

Outro aspecto produtivo no estudo do vocabulário é o das metáforas, acompanhando-se suas implicações políticas e ideológicas. Para Pedrosa (2005), quando uma metáfora é escolhida para significar coisas, constrói-se uma realidade de uma maneira específica, e não de outra. As metáforas estão naturalizadas de tal forma nas culturas, que se torna difícil identificá-las ou, mesmo, escapar delas.

A Gramática analisa as combinações entre orações, que resulta da união de significados ideacionais, interpessoais e textuais. “Quando as pessoas escolhem suas orações em termos de modelo e estrutura, selecionam, também, o significado e a construção de identidades sociais, de relações sociais, de crenças e conhecimentos.” (PEDROSA, 2005, p.12)

O processo de transitividade também é outro aspecto da análise textual que faz parte da gramática, pois gera uma motivação social, na qual se tenta estabelecer quais fatores sociais, culturais, ideológicos, políticos ou teóricos decidem como um processo é significado num tipo de discurso particular (ou mesmo em diferentes discursos) ou em um dado texto.

A segunda categoria a ser analisada consiste na prática discursiva (produção, distribuição e consumo) que está baseada na tradição interpretativa de levar em conta a prática social como algo que as pessoas, ativamente, produzem e apreendem. Trata-se, portanto, da análise interpretativa, pois é uma dimensão que trabalha com a natureza da produção e interpretação textual, com base em Fairclough (2001) *apud* Pedrosa (2005). Os aspectos inerentes a essa categoria podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 02 – Análise da prática discursiva

PRÁTICAS DISCURSIVAS	TÓPICOS	OBJETIVOS
Produção do texto	Interdiscursividade	Especificar os tipos de discurso que estão na amostra discursiva sob análise, e de que forma isso é feito. “É a amostra discursiva relativamente convencional nas suas propriedades interdiscursivas ou relativamente inovadora? ” (Fairclough, 2001: 283).
Condições da prática discursiva	Geral	Especificar as práticas sociais de produção e consumo do texto, ligadas ao tipo de discurso que a amostra representa. “As pessoas do animador, autor e principal são as mesmas ou diferentes? ” (Fairclough, 2001: 285).

Fonte – **Fairclough (2001) *apud* Pedrosa (2005).**

Alguns aspectos podem ser observados, nesse tipo de análise, envolvendo as dimensões da prática discursiva. No entanto, para esta pesquisa restringiu-se somente duas dimensões: produção do texto – interdiscursividade e intertextualidade manifesta; Condições da prática discursiva – aspectos sociais e institucionais que envolvem produção e consumo de textos.

Por último, será apresentada a categoria de análise social, que objetiva especificar “a natureza da prática social da qual a prática discursiva é uma parte, constituindo a base para explicar a prática discursiva como uma dimensão que verifica as questões de interesse na

análise social, ou seja, analisa as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento discursivo e de que maneira elas moldam a natureza da prática discursiva.

De acordo com Pedrosa (2005), as ideologias, apresentadas na prática discursiva, são construções ou significações da realidade, que também analisa as relações sociais e identidades sociais, colaborando para a produção, reprodução ou a transformação das relações de poder. O Quadro 03, adiante, trata da análise da prática social, considerando-se o que expõe Fairclough (2001) apud Pedrosa (2005) acerca do tema.

Quadro 03 – Análise da prática social

ELEMENTOS DE ANÁLISE	OBJETIVOS
Matriz social do discurso	“Especificar as relações e as estruturas sociais e hegemônicas que constituem a matriz dessa instância particular da prática social e discursiva; como essa instância aparece em relação a essas estruturas e relações [...]; e que efeitos ela traz, em termos de sua representação ou transformação?” (Fairclough, 2001: 289-290).
Ordens do discurso	Explicitar o relacionamento da instância da prática social e discursiva com as ordens de discurso que ela descreve e os efeitos de reprodução e transformação das ordens de discurso para as quais colaborou.
Efeitos ideológicos e políticos do discurso	Focalizar os seguintes efeitos ideológicos e hegemônicos particulares: sistemas de conhecimento e crença, relações sociais, identidades sociais (eu).

Fonte – Fairclough (2001) apud Pedrosa (2005).

As ideologias implícitas nas práticas discursivas, segundo Pedrosa (2005), são eficazes quando se tornam naturalizadas e conseguem atingir o *status* de senso comum. Porém, essa propriedade determinada das ideologias pode ser contida pela transformação, ou seja, pela luta ideológica como dimensão da prática discursiva, remodelando-se as práticas discursivas e as ideologias que nelas foram construídas, no contexto das redefinições das relações de dominação.

4.3 Análise dos Dados: um olhar crítico sobre as músicas de funk ostentação

4.3.1 A construção da identidade dos jovens

O cenário apresentado nas músicas de funk ostentação representa a identidade de certo grupo social. Nessas canções, é perceptível o uso recorrente de uma linguagem carregada de marca da oralidade, com expressões locais que demonstram os elementos culturais da periferia. Esse tipo de linguagem, ao passo que se aproxima do público com o qual se identifica, causa estranhamento em outras pessoas que não se identificam com esse estilo. Como pode ser observado na canção *Plaque de 100* do MC Guimê esse tipo de linguagem:

Canção 1: Plaque de 100 (Escrita pelo próprio interprete, MC Guimê e produzida pelo DJ Wilton) – gravada no ano de 2012.

(...) Ai **nóis convida**, porque sabe que elas vêm
De transporte **nóis tá** bem, de Hornet ou 1100

(...)A noite chegou, **nóis partiu** pro Baile funk
Com **os brilho** das jóias no corpo de longe **elas mira**
Da até piripaque do Chaves onde **nóis por perto passa**
Onde tem fervo **tem nóis**, onde tem fogo há fumaça

(...) Tem 3 porta, 3 lugares pra 3 **minas** no Veloster
Se quiser se envolver, chega junto, **vamo além**
Nóis é os pika de verdade, hoje não tem pra ninguém

(...) **Nóis mantém** a humildade
Mas se pergunta pra nós, **nós responder** "churiço"

A falta de concordância verbal (**nóis é**), diminutivo de vocábulos (**mina**) e a escrita intencional da palavra “**nóis**” ao invés de nós, representam as marcas da oralidade, carregadas de características pertencentes a um determinado grupo social em um determinado contexto, trata-se, portanto, da identidade, porém essas características dependem da época considerada e das palavras utilizadas, ou seja, as formas de nomear constituem as categorias que permitem a enunciação a respeito dos sujeitos, sempre mutáveis, cuja identificação é historicamente variável.

A música “Diamante da lama” do MC Nego do Borel está carregada de traços identitários desse grupo, do qual fazem parte pessoas nascidas em periferia, pertencentes à

classe baixa da sociedade e que buscam ascender na vida para usufruir do luxo que integra a classe alta da sociedade. A canção começa com a seguinte estrofe:

Canção 2: Diamantes da Lama (Escrita pelo próprio interprete, MC Nego do Borel e produzida pela Sony Music Entertainment) – gravada no ano de 2014

Nascido, nascido no berço, detido
 Eu soltei o meu grito, **um grito de humilde**, bacana
 Sou mais um diamante **retirado do meio da lama**
 Agradeço a Deus por ser escolhido **no meio de um montão**
 (...)
Tentei no futebol, e quem me levava era a minha mãe
 Num campinho cheio de buraco
Sem chuteira, vestindo um sapato
 Era brabo, era brabo, **era brabo**(...)

As expressões em destaque enfatizam identidade social destes MCs, como pode ser observado na metáfora “*retirado do meio da lama*” na qual o compositor busca demonstrar o meio social a que pertence, além de apresentar a real situação financeira: “*sem chuteira..era brabo*”, expressões que remetem as dificuldades vividas na favela onde nasceu. Porém buscase a mudança dessa realidade e a ostentação torna-se o principal discurso utilizado por esses cantores em suas letras de músicas, como pode ser observado nos fragmentos a seguir:

Canção 3: São Paulo (Cantor MC Daleste, lançado em 14 de Julho de 2013)

Eu sou Daleste com as tops **de Angra** do lado (...)
 São Paulo é ostentação, dele é **lata**, o meu é **ouro**
 O que eles têm, '**nóis tem**' em **dobro** (...)
 Nóis tem' **tanto dinheiro** que 'tô' até enjoando (...)
House de boy com 9 quartos, tudo liberado (...)

A 240 partindo para os bailes Moleque doido, tá sem freio na **nave**
 Antes contava moeda, hoje só conta **nota de 100**
 Vem pro baile funk que tá tendo ousadia e **álcool** (...)
 Aonde **10 mil** 'vai', no mesmo tempo vem
 Claro que é São Paulo capital '**das nota**' de **cem** (...)

Os dois primeiros versos tratam não somente de bens de consumo em locais da alta sociedade (**de Angra**), mas das comparações: o tamanho, grossura e material do cordão (**dele é de lata, o meu é ouro**). Há dois lados claramente colocados, em oposição, mas há um

desejo de contato: quem possui quer mostrar, quer estabelecer uma comunicação visual com o terceiro, mostrando-o que também é capaz de adquirir bens ainda melhor que seu concorrente.

Podem ser observadas também expressões que remetem ao excesso de dinheiro, tais como: “*tanto dinheiro*”, “*nota de 100*”, “*10 mil*”, além de mansões (**house de boy com 9 quartos**) e automóveis luxuosos: “*a 240*”, “*ta sem freio*” e “*nave*”. A palavra nave consiste em uma comparação ao automóvel do Mc, pois é considerado tão veloz e de valor quanto uma nave que possui várias tecnologias e é de difícil acesso.

O consumo no funk ostentação é essencial para que se possa constatar a ascensão, o sucesso. A boa vida é representada de forma espontânea pela materialidade. As pessoas que ouve esse tipo de música, nesse contexto os jovens, são convidados a sentir, a imaginar sua própria condição face aos bens de consumo expostos pelos MCs em suas canções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música há tempos foi utilizada como forma de desabafo e manifestação social, principalmente na época da ditadura e pressão em que artista sem liberdade de expressão se apossava dessa ferramenta a fim de causar uma comoção social. Não obstante a isso, as músicas de funk ostentação atentam para o fato do ser humano ser sujeito de sua própria história, e a classe menos favorecida também é capaz de usufruir do mesmo bem de consumo da classe mais favorecida.

No trabalho apresentado, os MCs utilizam o discurso nas letras das músicas apresentando seus atributos positivos. Ousaram enfrentar as dificuldades a fim de alcançar o sucesso, mas sem esquecer-se da periferia, família e amigos. A materialização desse sucesso é representada por objetos de consumo exibidos, que têm na visibilidade sua característica mais importante.

Esse estilo musical, portanto, ao quebrar as barreiras da periferia, passou a ser escutado por jovens de diferentes classes sociais e diferentes regiões, que passaram a reconhecer o funk como gênero atual e de forte influência nos interesses juvenis, quando se diz respeito ao uso de objetos valiosos que só colaboram no ato da conquista, no entanto essa

influência pode colaborar para a formação desse jovem, pois a depender da situação ele pode se sentir excluído socialmente tentar buscar a todo custo esses materiais ostentativos.

ABSTRACT

THE CONSTRUCTION OF ETHOS DEJOVENS THROUGH THE TEXTUAL GENDER MUSIC FUNK OSTENTATION

The present research analytical research, through the Critical Discourse Analysis at the levels: lexical-grammatical, semantic-discursive and context, an identity representation of young people in fugue lyrics, based on the three-dimensional model of Family. Of the Internet 10 Mc lyrics of successes that integrate funk ostentation, an end to investigate how funk ostentation, textual genre quite used by the young, influence in the formation of a consumer social being, which prioritizes luxury, Real The result obtained Demonstrates that the genre songs are full of discourses that shape an identity formation of contemporary young people, since they incite the exhibition and consumption of luxury materials.

Keywords: Critical Analysis. Funk. Young. Ostentation.

6 REFERÊNCIAS

ABDALLA, CARLA CAIRES. **Rolezinho pelo Funk Ostentação: um retrato da identidade do jovem da periferia paulistana'** 26/02/2014 87 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP, São Paulo Biblioteca Depositária: Karl A Boedecker

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso. In: —. Estética da criação verbal.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BELO, RAFAELA FREITAS. **O BONDE PASSOU: VIDEOCLIPES DE FUNK OSTENTAÇÃO E O MERCADO MUSICAL BRASILEIRO NA INTERNET'** 19/02/2016 undefined f. Mestrado em Comunicação e Territorialidades Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: undefined

BRAGA, Felipe Eduardo Lázaro. **Retórica distintiva no funk ostentação: O consumo conspicuo na produção cultural do jovem pobre.** *Revista Habitus*: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1 , p.20-34,

junho. 2014. Anual. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 30 de junho. 2014.

CORDEIRO, Betânia Silva. **As canções de Luiz Gonzaga sob o olhar da Análise Crítica do Discurso (ACD)**. 2008. 159f. Tese (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Coordenação de Pós-Graduação, Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife. 2008.

COSTA, N.B. Canção popular e o ensino da língua materna. In *:Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4. Julho/dezembro de 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA, S.P.A.; Dias, M.G.B.B. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos. *Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), p.323-329. ISSN 0102 7972, 2005.

FREIRE, Libny Silva. *Nem luxo, nem lixo: um olhar sobre o funk ostentação*. In: POSCOM, IX, 2012. Disponível em: <<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2012/12/4-Libny-Silva-Feire.pdf>>. Acessado em: 30 de Março de 2015.

Halliday, M. A. K. (1994). *An Introduction to Functional Grammar* (2ª ed.). London: Edward Arnold.

MANZONI, Ahiranie Sales dos Santos: ROSA, Daniela Botti da. *Genero Canção: possibilidades de interpretação*. (Ufal). Disponível em: cesso em 24 fev. 2011.

MELO, I.F. **Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica**. In: *Revista Linha d'Água*, n. 25, v.2, p. 307-329, 2012.

MOURA, AURO SANSON. **MÚSICA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA JUVENTUDE: O jovem, suas músicas e relações sociais'** 01/02/2009 146 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR **Trabalho Anterior a Plataforma Sucupira**

PEDROSA, C. E. F. **Análise Crítica do Discurso: uma proposta para análise crítica da linguagem**. In: IX CNLF, 2005, Rio de Janeiro. Livro de resumo do IX CNLF, 2005

RANGEL, PATRICIA LUISA NOGUEIRA. **AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO FUNK NA BAIXADA'** 29/09/2014 142 f. Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY, Duque de Caxias Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Euclides da Cunha.

SCHERRER, Rodrigo. **Funk ostentação: consumo e identidade dos jovens da periferia**. In: Congresso Internacional em Comunicação e Consumo (COMUNICON), 2015, São Paulo. *Anais do 5º Encontro de GTS de Pós-Graduação*. São Paulo: ESPM, 2015. v. 1.